

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

ABA - ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

APLICADA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ABA – ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

DISCIPLINA: NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL
RESUMO
Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Walton (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE
AULA 2 LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR
AULA 3 PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina trataremos da área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, trilhando um percurso que inicialmente abordará seus fundamentos históricos, elucidando diferentes terminologias e enfoques teóricos utilizados até o momento para referenciar o espectro do autismo.

Esse conhecimento é fundamental para a devida compreensão posterior do processo de aprendizagem dos estudantes que compõem essa área, sobretudo das especificidades a considerar no planejamento da ação pedagógica em sala de aula e no atendimento educacional especializado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS

DIFERENTES CONCEITUAÇÕES

CLASSIFICAÇÕES

CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO DESCRITAS POR KANNER

O ESPECTRO DO AUTISMO E AS ESCALAS DE AVALIAÇÃO

AULA 2

TEORIA DA MENTE
TEORIA DA COERÊNCIA CENTRAL
TEORIA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS
TEORIA DOS NEURÔNIOS-ESPELHO
TEORIA PSICANALÍTICA

AULA 3

O DESENVOLVIMENTO SEGUNDO PIAGET, WALLON E VYGOTSKY
MÉTODO TEACCH
OUTROS MÉTODOS: PECS, PADOVAN E FLOORTIME
ABORDAGEM ABA E O SON-RISE
OUTRAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS

AULA 4

DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO
REVISITANDO AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A LEGISLAÇÃO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RECONHECIMENTO

AULA 5

FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – O QUE É?
FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – ASPECTOS A SEREM
CONSIDERADOS
FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – COMO ELABORAR
ESTILO DE APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

AULA 6

O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO COMPLEMENTAR E O LÓCUS DE SUA AÇÃO
PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
O TRABALHO COLABORATIVO
ESTUDO DE CASO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. DSM – IV: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.
- SURIAN, L. Autismo: informações essenciais para familiares, educadores e profissionais da saúde. São Paulo: Paulinas, 2010.

DISCIPLINA:

DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Muitas vezes, os transtornos de aprendizagem estão acompanhados de falta de motivação, imaturidade e problemas comportamentais. Porém, caso a criança apresente

dificuldades significativas e mais duráveis em termos das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, o problema deve ser um distúrbio de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM
ESTATÍSTICAS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
TODA DIFICULDADE PARA APRENDER CONFIGURA UM DISTÚRBIO DE APRENDIZAGEM?
CARACTERÍSTICAS DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
IMPORTÂNCIA DE ANALISAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

AULA 2

DISLEXIA: DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA
DEFINIÇÃO
CAUSAS
CARACTERIZAÇÃO
INTERVENÇÃO

AULA 3

DISGRAFIA
DEFINIÇÃO
CAUSAS
CARACTERIZAÇÃO
INTERVENÇÃO

AULA 4

DISORTOGRAFIA
DEFINIÇÃO
CAUSAS
CARACTERIZAÇÃO
INTERVENÇÃO

AULA 5

DISCALCULIA
DEFINIÇÃO
CAUSAS
CARACTERIZAÇÃO
INTERVENÇÃO

AULA 6

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
DEFINIÇÃO
CAUSAS
CARACTERIZAÇÃO
INTERVENÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

- CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem: processos de avaliação e intervenção. In: ABRISQUETA-GOMES, J.; SANTOS, F. H. (Eds.). Reabilitação neuropsicológica: da teoria à prática. São Paulo: Artes Medicas, 2006.
- CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 23, 3, p.483- 489, set. 2007.

DISCIPLINA:
TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
RESUMO
O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA EM CRIANÇAS AUTISTAS ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA
AULA 2 COMUNICAÇÃO INTERAÇÃO SOCIAL COGNITIVO E EMOCIONAL COMPORTAMENTO
AULA 3 TEORIA DA MENTE METACOGNIÇÃO FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA FUNÇÃO COGNITIVA
AULA 4 SISTEMA SENSORIAL PROCESSAMENTO SENSORIAL EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA
AULA 5 AVALIAÇÃO DETALHADA AVALIAÇÃO CLÍNICA AVALIAÇÃO ESCOLAR ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

AULA 6

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO
AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO
AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- CORREIA, O. F; LAPREIA, C. A conexão afetiva nas intervenções desenvolvimentistas para crianças autistas. Psicol. cienc. prof., vol. 32, n. 4, p. 926-941, 2012.
- CUNHA, E. Autismo na escola. Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. Rio de Janeiro: Wak, 2016. _____. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Wak, 2018.
- DONVAN, J.; ZUCKER, C. Outra sintonia: a história do autismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

DISCIPLINA:

CURRÍCULO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Para entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE
COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS

AULA 2

CONCEITOS DE TGD E TEA
O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS
PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD
DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA

AULA 3

TIPOS DE TDAH
VAMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?
CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA
ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS
LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI

AULA 4

VOCÊ CONHECE OS SURDOS?
DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!
DEFICIÊNCIA VISUAL
APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA

AULA 5

ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO
CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:
ESCOLA
LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013
E COMO FICA O EMOCIONAL?
PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

AULA 6

CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ESCOLA INCLUSIVA
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO FUNCIONAL
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA
O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?

BIBLIOGRAFIAS

- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- TEABRAÇO 2019: semana internacional do autismo. Event brite, 2019. Disponível em: <https://www.eventbrite.com.br/e/teabraco-2019-semanainternacional-do-autismo-registration-51969219334>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO

ESCOLAR

DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

AULA 3

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 4

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS

HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- GAROFALO, D. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Nova Escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/comoas-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em: 27 set. 2019.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 27 set. 2019.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO COGNITIVA NO TEA	
RESUMO	
O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
AULA 1 DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA EM CRIANÇAS AUTISTAS ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA AULA 2 COMUNICAÇÃO INTERAÇÃO SOCIAL COGNITIVO E EMOCIONAL COMPORTAMENTO AULA 3 TEORIA DA MENTE METACOGNIÇÃO FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA FUNÇÃO COGNITIVA AULA 4 SISTEMA SENSORIAL PROCESSAMENTO SENSORIAL EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA AULA 5 AVALIAÇÃO DETALHADA AVALIAÇÃO CLÍNICA AVALIAÇÃO ESCOLAR ENTREVISTA COM A FAMÍLIA AULA 6 AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	
BIBLIOGRAFIAS	

- BRITES, L; BRITES, C. Mentres únicas. São Paulo: Gente, 2019.
- DONVAN, J.; ZUCKER, C. Outra sintonia: a história do autismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- GRANDIN, T.; PANEK, R. O cérebro autista: pensando através do espectro. Rio de Janeiro: Record, 2015.

DISCIPLINA:
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO

O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2018.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS
INCLUSÃO E EXCLUSÃO
OS PADRÕES DA SOCIEDADE
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL

MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ORGANIZAÇÃO ATUAL

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS

LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961

A CONSTITUIÇÃO DE 1988

LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

LEI 12.796/2013

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

CONVENÇÃO DA GUATEMALA

DECRETO N. 3.956/2001

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

LIBRAS

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005

NOTA TÉCNICA N. 46/2013

NOTA TÉCNICA N. 06/2011

NOTA TÉCNICA N. 09/2010

PARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>. Acesso em: 19 ago. 2018.

DISCIPLINA:

NEUROBIOLOGIA DO AUTISMO

RESUMO

O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA
ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO
NEUROIMAGEM

AULA 2

ANATOMIA DA PERCEPÇÃO
RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL
PERCEPÇÃO AUDITIVA
ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA

AULA 3

AValiação DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS
MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO
APRENDIZADO E MEMÓRIA
AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE

AULA 4

PLASTICIDADE AXÔNICA
PLASTICIDADE DENDRÍTICA
PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA
PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA

AULA 5

ETIOLOGIA E COMORBIDADES
A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA
FATORES BIOPSISSOCIAIS NO TEA

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BIBLIOGRAFIAS

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. _____. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ROCHA, E. T. et al. Novas técnicas de neuroimagem em psiquiatria: qual o potencial de aplicações na prática clínica? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 58-60, maio 2011.

DISCIPLINA:

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e

sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvemos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, nós iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)
A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL
NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES
O MODELO DE LURIA
AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO

AULA 2

NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS
LINGUAGEM
ATENÇÃO
MEMÓRIA
PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO

AULA 3

FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS
PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO
TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA
MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO
FLUÊNCIA

AULA 4

NEUROPLASTICIDADE
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
HABILIDADES SOCIAIS
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA

AULA 5

NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM
A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

AULA 6

COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO

BIBLIOGRAFIAS

- RUSSO, R. M. T. Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DISCIPLINA:
NEUROCIÊNCIA DO APRENDIZADO - FUNDAMENTOS E CONCEITOS
RESUMO
As reações do ser humano sobre si mesmo e sobre o meio vêm sendo investigadas em teorias sobre a emoção e nos avanços com base na neuroimagem. Este estudo abrange o corpo e a mente, e considera a relevância dos processos fisiológicos e cognitivos no processamento da emoção. O conteúdo apresentado refere-se à importância de estruturas que envolvem o córtex cerebral, o sistema límbico e destaca as respostas do sistema nervoso autônomo (SNA), estabelecendo um mapeamento objetivo dos correlatos neurais da emoção.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 UMA VISÃO SOBRE AS TEORIAS DA EMOÇÃO A BASE NEUROBIOLÓGICA DA EMOÇÃO FATORES CORPORAIS NA EMOÇÃO COGNIÇÃO E EMOÇÃO CORRELATOS NEURAIS DA EMOÇÃO
AULA 2 ASPECTOS NEURAIS DA EMOÇÃO NA APRENDIZAGEM A EMOÇÃO E A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM EMOÇÃO E ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM EMOÇÃO E PERCEPÇÃO NA APRENDIZAGEM A EMOÇÃO NA SALA DE AULA
AULA 3 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL ASPECTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMPONENTES E COMPETÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PAPEL DO QUOCIENTE EMOCIONAL E DOS MODELOS CONCEITUAIS AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
AULA 4 EMOÇÃO E COMUNICAÇÃO PROCESSOS NÃO VERBAIS NA EMOÇÃO EMOÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL
AULA 5 VISÃO GERAL TEORIAS DE TOMADA DE DECISÃO RAZÃO E TOMADA DE DECISÃO EMOÇÃO E HIPÓTESE DOS MARCADORES SOMÁTICOS NA TOMADA DE DECISÃO INTUIÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO
AULA 6

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
MUDANÇAS NEURAIS E FISIOLÓGICAS
O ESTRESSE NA INFÂNCIA
AUTOESTIMA INFANTIL
NEUROPLASTICIDADE E APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- 5 EMOÇÕES que não são exclusivas dos humanos. BBC Brasil, São Paulo, 4 mar. 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/5-emocoes-que-nao-sao-exclusivas-dos-humanos-04032019>.
- ADES, C.; HEGENBERG, E. Emoções e a percepção do corpo: um exercício jamesiano para a sala de aula. Psicologia, Ensino & Formação, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 9-20, abr. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20\(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%C3%Aancia%20das%20emo%C3%A7%C3%B5es.2020](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%C3%Aancia%20das%20emo%C3%A7%C3%B5es.2020).
- CHERRY, K. Motivation: overview of the 6 major theories of emotion. Very Well Mind, [S.l.], 29 jun. 2020. Disponível em: <https://www.verywellmind.com/theories-of-emotion-2795717#:~:text=The%20major%20theories%20of%20emotion,brain%20leads%20to%20emotional%20responses.Acesso%20em%204%20dez.%202020>.